

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	N.º 730
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Ao clero e Fieis d'este Nosso Arcebisado de Braga, saúde e paz em Jesus Christo, nosso Divino Salvador.

O Santissimo Padre Pio IX, ora felizmente reinante na Igreja de Deus, concedeu-Nos muito benignamente a facultade de dar duas vezes em cada anno solemnemente a Benção Papal, para que os fieis d'esta Archidiocese, Primaz das Hespanhas, podessem lucrar as muitas graças e indulgencias, que em virtude da mesma Benção lhes são concedidas.

E tendo Nós deliberado celebrar de Pontifical, com a ajuda de Deus, em a Nossa Sé Cathedral, no dia 25 do corrente mez de Dezembro, na festa natalicia do Verbo Divino, que se fizera Homem, e viera habitar entre nós para nos remir e salvar, usaremos da concessão apostolica, dando no fim da missa solemne, que ha de começar pelas dez horas da manhã, a Benção Papal pelo modo e forma costumada.

E como as graças e indulgencias, concedidas aos fieis, que, devidamente dispostos e preparados, fôrem receber a Benção Papal, tambem pôdem ser lucradas pelas pessoas, que vivem em clausura, encarceradas, ou que por doença não possam ir receber-a á Nossa Cathedral, devem ellas estar attentas aos signaes, que serão dados nas torres da mesma cathedral, para indicarem precisamente o começo das ceremonias, que precedem a Benção e o momento em que ella é dada.

Vinde, pois, Meus Filhos em Jesus Christo, vinde ao Templo do Senhor receber a Benção Papal, devidamente preparados com os Sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, para que possaes lucrar as muitas graças e indulgencias, que pela mesma Benção Papal vos são concedidas. Não desprezeis esta occasião, tão propicia para mais e melhor assegurar a vossa salvação eterna, que deve ser de todos os verdadeiros christãos o seu principal empenho.

Que importa ao homem, diz o Sancto Evangelho, lucrar todo o mundo com a perda da sua alma? *quid enim proficit homo, si lucretur universum mundum, se autem ipsum perdat, et detrimentum sui faciat?* — (S. Luc., 9, 25.)

Deus não manda que desprezeis o cumprimento das vossas obrigações sociaes, nem prohibe que honestamente procureis os meios necessarios para a vossa decente sustentação; mas quer e recomenda, que não vos esqueçaes de que este mundo é para nós apenas um lugar de passagem para a eternidade, e que o fim principal para que fomos creados, é a nossa salvação eterna, como diz o Apostolo. *Ut vestrum negotium agatis.* — (I Thes. 4, 11.)

Vinde, meus filhos em Jesus Christo, vinde ao templo do Senhor implorar a Sua misericordia sobre as vossas culpas e defeitos, orar pelos vossos irmãos desgarrados e perdidos nos caminhos tortuosos da malicia e do peccado.

Vinde pedir pela exaltação da fé catholica, que tão dura e incessantemente está sendo combatida em toda a parte, e ainda mesmo n'este reino, que se nobilita com o titulo de fidelissimo.

Vinde rogar pela saúde e conservação da preciosa vida do SS. Padre Pio IX, para que Deus Nosso Senhor continue o prodigio, nunca até agora visto sobre a cadeira de S. Pedro, da sua longa existencia e singular duração, como Pontifice romano.

Vinde receber por meu intermedio a

sua Benção Papal e as graças e indulgencias que a Sé Apostolica tem concedido a todos os fieis que dignamente quizerem lucral-as.

Vinde, nobres e piedosos bracarenses, vinde attestar com a vossa piedade e com a vossa fervorosa devoção que esta cidade bem merece da Igreja Catholica, do Pontifice romano e do Prelado, que, com toda a effusão do seu coração, implorando o auxilio da graça divina, vos dá tambem a sua benção pastoral em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Os revd.ºs parochos lerão na fórma do estylo esta Nossa Provisão aos seus freguezes, no domingo 23 do corrente mez de Dezembro.

Dada e passada sob o Nosso signal e sello das Nossas armas, em a Nossa residencia do Paço Archiepiscopal de Braga, aos 15 de Dezembro de 1877.

Logar do sello.

João, Arcebispo Primaz.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 25 DE
DEZEMBRO DE 1877

Gloria in excelsis Deo

I

Era chegado o tempo de se cumprirem as prophcias!

O anno de 752 do imperio romano, e 42 de Octavio Augusto estava no seu ocaso.

O Cezar, querendo saber a população que tinha nos paizes conquistados com o poder de seus formidaveis exercitos, publicou um edito, no qual ordenava que todos os hebreus da baixa Gallilea corressem ás cidades de seus maiores, afim d'alli inscreverem os seus nomes.

Cruel noticia!

Ao receber-a, todos os corações se entristeciam e os semblantés se demudavam. Comtudo, era necessario obedecer.

Lá vão caminho da cidade de David um ancião venerando e uma virgem, toda pudibunda, Maria a Santa Virgem de Nazareth, cavalgava n'uma bella jumentinha, José, caminhava ao seu lado, com passos vagarosos, apoiado n'um nodoso cajado.

Aqui e alli mil precipicios se lhes antolham, mas Jehovah protegia aquella Bem-dita Familia, porisso resolutos, passam alem.

Chega a noute!

Em logar das amorosas brisas, rugia irado o toraçao nas antigas selvas, o aspero ranger das troncadas azinharas, o uivar prolongado dos carnivoros cães, a sussurrante corrente dos ruidosos rios, todos estes ruidos misturados em estrepitosa confusão sibilavam, rangiam e suspiravam, já distantes e apagados como vozes mysteriosas de regiões desconhecidas, já soantes e atroadores como espumosas cataratas de immensa profundidade. E a este discordante ruido da terra respondia no céu a furiosa tempestade com seus bramidos de trovão. Subitos e pallidos relampagos fendiam o espaço, despedindo a sufficiente luz para que pudesse contemplar-se todo o horror das trevas.

José e Maria, dominados não tanto pelo cançasso, mas tambem pelo susto, resolveram abrigarem-se n'um desmantelado presepio, que servia de refugio ás cançadas caravanas da Samaria.

Alli passaram o resto da noite, sujeitos a toda a sorte de inclemencias, attendendo ao estado melindroso em que se achava a Santissima Virgem.

II

Ouvi um eminente escriptor, do nosso tempo:

Belem, perola de Judá, tu, qual a cançada rola da Palestina, pousas nos cumes dos montes, a respirar o perfume de teus campos.

Prelecta cidade, presada joia que Deus contempla com entranhado amor, tu foste patria de um pastor que levou o estandarte d'Israel triumphante até ás margens do Euphrates. Tu serás o berço d'um Deus que vem ser o humilde Pastor das almas.

Belem, povo immortal, sanctificada cidade, desperta do teu somno, porque o dia amanhece, e uma immensa multidão de camellos trepam pela tua suave encosta.

Innocentes boleitimas, assomê as vossas janellas, porque os viajantes se acercam aos vossos pacificos lares.

Vede as ricas herdeiras da Palestina montadas nas suas gallardas jumentas brancas como a neve. Os mantos de púrpura de Tyrso fluctuam ao vento como as bandeiras de São. Os seus veos de transparente venda lhe envolvem as cabeças.

Tambem se veem velhos venerandos, com as pernas encruzadas sobre o giboso dorso dos seus camellos, e humiltes caminhantes, sem outro apoio que o nodoso cajado que apertam suas calosas mãos. Todos caminham para Belem, porque o Cezar ordena.

Pelas suas estreitas ruas se remexe, como um formigueiro, a multidão que a invade.

Nunca esteve tão concorrida Belem, como no dia 24 de Dezembro do anno de 5099 do mundo.

José e Maria chegaram n'este dia, depois de seis jornadas de penosa viagem para inscreverem seus nomes na cidade de David.

Por toda a parte pedem hospedagem, mas todos lh'a negam, em consequencia de estarem as hoppedarias todas tomadas.

O nobre artista, o paciente José, revestindo-se de santa resignação diz para sua santa Esposa, — «Chegamos tarde!»

Assim discorrendo pelas ruas da cidade, a noite surprehendeu os santos Viazeiros n'um extremo da cidade.

O silencio da noute os rodeava. A lua com seus melancolicos raios allumiou o santo grupo que, immovel e silencioso se achava ignorando para onde se encaminharia.

O uivo do lobo e o estridente ladrado dos chacães começou a ouvir-se nas visinhas espessuras, annunciando com seus gritos selvagens que a hora de abandonarem os seus covis se aproximava.

Os santos esposos achavam-se na mais cruel situação, quando um raio da lua cahiu do ceo sobre uma rocha que se achava a pouca distancia do sitio que occupavam.

José, aproximou-se para reconhecer o sitio que o rodeava.

O afflicto esposo deu um grito d'alegria. Aquella mancha escura de pedra era a entrada d'uma caverna, bastante espaçosa que servia de abrigo aos pastores.

Os dois esposos, bem-disseram o Senhor Deus d'Israel, e Maria, apnando-se ao braço de José, foi sentar-se sobre uma rocha nua que formava uma especie de assento.

Um boi manso e tranquillo, deitado ao pé d'uma manjedoura, ruminava os ultimos restos do seu penso.

José collocou a jumentinha ao pé do boi, e depois estendeu o seu manto de pelles aos pés da Virgem, e sentou-se sem despregar os labios.

Alli, a Immaculada Nazarena, a Filha de David, a Imperatriz dos ceos e da terra,

deu á luz, *sem auxilio, nem dores*, o Rei dos Reis, o Filho de Deus.

A terna Mãe collocou o divino Menino, sobre a palha da manjedoura, e ajoelhando-se a seus pés o adorou como Enviado do ceo, seu Deus, e seu Creador. José imitou sua esposa.

A noute era fria, a caverna humida e desabrigada; accender lume, impossivel; mas o manso boi e a inoffensiva jumentinha prestaram ao Divino Infante, para o abrigarem o suave e temperado calor de seus bafos.

A Santa Virgem, contemplava o tenro Menino que lhe enviava um terno sorriso.

«Como te heide honrar! Devo acercarme a ti com o incenso ou offerecer-te o meu leite?»

«E' preciso que te prodigalises os cuidados de mãe, ou que te sirva como escrava, com a fronte no chão?» (S. Basilio.)

A lua desfeita em mil raios de prata, cahia sobre tão enternecedor quadro, esmaltando-o com sua formosa e suave luz.

E na verdade como não havia de alegrar-se a natureza, se Deus tinha nascido? A humanidade ia brotar d'ao pé de seu berço.

Os deuses do paganismo breve cahirão dos seus impuros altares. Os sacrificadores de Roma não encontrarão as suas victimas, e á sociedade dos circos e amphiteatros succederá a da luz benefica do christianismo.

Uma estrella appareceu no Oriente! Gabriel annuncia aos pastores o nascimento do Messias, immensas caravanas d'elles entram no humilde estabulo e alli adoram o Celestial Menino. Os Magos vem já caminho de Belem, um scintillante meteoro os guia.—Eis que chegam, e tirando as regias coroas, de joelhos adoram o Deus Menino, e dão testemunho das suas crencas offer-tando-lhe incenso, myrrha e ouro.

Salve, pois, aurora do melhor dia que tem despontado para a pobre humanidade, pois com elle nasceu o Sol da Redempção.

A humanidade allicta te saudá, com os transportes da mais pura e santa alegria, porque contigo nasceu O que te veio libertar do horrivel captivo em que jazias.

Noute de 24 de Dezembro, tu serás sempre a noute das santas alegrias, quer no campo, quer na cidade.

Tuas horas serão passadas ao som dos instrumentos pastoris, e na assistencia do increueto Sacrificio.

Desde a humilde choupana de colmo até ao mais sumptuoso palacio, sempre haverão dois brandões para accender ante a imagem d'aquelle, que em ti nasceu.

Bem-dita, mil vezes sejas, pois nos destes o nosso Libertador e nosso Salvador.

O Divino Menino permitta que trilhando sempre as santas veredas da virtude, possamos um dia na sua divina presença, exclamar:

Gloria in excelsis Deo.

J. M. R. Valente.

Caminho de ferro de Braga.

Para Braga prosperar e progredir, depois de ter ficado na extremidade d'uma via ferrea, limitada ao presente a esta cidade apenas, ha um meio de facil seguimento, e para que chamamos as attenções d's poderes publicos, assim como as iniciativas emprehendedoras dos particulares.

Este meio, que lembramos como utilissimo a Braga, é um caminho de ferro pela margem do Cávado, sahindo d'esta capital do Minho a ligar-se na Galliza com a via ferrea d'Orense, e por este

modo com as vias ferreas principaes da Hespanha, e da Europa com estas.

Nas cercanias d'esta via ferrea que lembramos, fica o estabelecimento thermal do Gerez, rico na sua especie.

Fica a exploração de ferro oligisto da freguezia de Salto, assim como ficam os veios abastados de quartzo para vidro, e os bancos de kaolino para porcelana, em mais que um sitio das serranias das regiões, que a via ferrea lembrada tem de atravessar.

Fica o aproveitamento dos medronhos do Gerez para aguardente, assim como as florestas riquissimas de madeiras para construcção.

Ficam n'uma palavra os ricos centros de producção e consumo, a que esta via ferrea lembrada vae dar vida e prosperidade.

O assumpto no entanto é importantissimo, e não pôde ser tractado de corrida

Occupar-nos-hemos d'elle opportunamente, e com o desenvolvimento que o mesmo assumpto exige.

E' digna de dó a situação da França. Quem pôde avaliar devidamente os males que sobre ella pesam? A guerra declarada com uma leviandade imperdoavel a inimigos mais numerosos, e melhor disciplinados sem contestação, enchem a patria de S. Luiz e de Santa Clotilde, de ruínas, a queda do imperio foi acompanhada d'um cerco que não ha memoria de outro tão horrivel. O que no entanto é mais lamentavel e horrivel, é que os culpados em vez de imitar os Ninivistas, que á voz de Jonas se humilhavam na cinza e no cilício, revoltam-se contra o céo, e accumulam as suas blasphemias.

Foi por este modo que no dia immediato ao da batalha que em Lião ceifou tantas victimas, no fim de se libertarem dos terrores da vespera, os burguezes compactos se atiraram para o theatro onde se representavam comedias contra Pio IX e os'padres, que na maioria encarcerados esperavam a hora do fusilamento.

Ha tempos, um viajante estrangeiro, dizia em Paris a numerosa assembleia: *Um povo que, como uma creança, se diverte á hora em que a justiça de Deus tropeça sobre elle, está morto, e o resultado será a loucura e ruína*

Um escriptor contemporaneo commentando estas palavras diz:

«Se nas crises das respectivas nações, os proprios hereges teem intercedido a Deus, qual não é a obrigação da filha mais velha do Christianismo?»

Mas, triste é dizel-o, como é diverso o viver d'um grande parte do povo francez!!

Paris, em vez de se humilhar e emendar, de novo se diverte, abriu os theatros, e o trabalho ao domingo cada vez é mais escandalosa.

A revolução pretende conduzi-la a uma posição tão melindrosa e arriscada, que se uma faísca incendia um ponto, pôde bem ser que a conflagração seja geral, — o cataclismo horrivel, med'inho o cahos para onde caminha a passos agigantados.

E deverá Mac-Mahon, — a quem estão confiados os destinos da patria transigir com a revolução!

Não o esperamos!

Deus velará pela França.

No céo tenebroso d'esta infeliz nação, desponta uma estrella precursora de melhores dias.

Sim, numerosas peregrinações vindas de todos os cantos da França correm presurosas ás grutas de Massabielle, a implorar o valioso auxilio de *Notre Dame de Lourdes*.

Entre elles vêem-se as primeiras notabilidades de suas cidades e departamentos.

Se uma philosophia insensata, proclamando a duvida, tem alistado uma coorte de incredulos, por garantia de seus crimes, o Christianismo vae alcançando assignalados triumphos, e acabará por esmagar a hydra da revolução, origem de todos os males que pesam sobre a infeliz França.

Para debellar a impiedade que grassa assustadora n'aquelle outr'ora tão christianissimo reino, teem os catholicos francezes entre outros dois invenciveis baluartes, d'onde poderão fazer vivo tiroeteio sobre o campo inimigo La Sallette e Lourdes, eis os dois fortissimos baluartes da oração, — a Virgem Santa que se dignou honrar com a sua presença aquelles bemitos logares, hade ouvir compassiva as supplicas de seus filhos, e quando tal

aconteça será salva, e a ordem, a moralidade e a religião serão as bases sobre que se assente o solido edificio da soberania do povo francez.

Que a aurora d'esse dia surja breve.

LITTERATURA

Os antigos e os modernos litteratos portuguezes.

A educação publica, em tempos antigos, fazia germinar nos corações dos homens de letras o mais nobre desinteresse, o mais puro e fino patriotismo. A conta d'estes sentimentos cultivavam e propagavam as sciencias, logrando exaltar com o proprio nome o d'esta boa terra, tendo por mira, principalmente, honra e engrandecel a.

Inspirando se d'estes generosos affectos legaram-nos os magnificos monumentos de historia patria, de que tão justamente nos pavoneamos.

As Decadas de Barros e de Couto, a Historia do Descobrimento e Conquista da India de Castanheda, as Chronicas de Fernão Lopes, Ruy de Pina, Azurára, Damião de Góes, e Andrada, a Monarchia Lusitana, a Historia Genealogica, todas estas obras, e outras muitas, que omitimos, para não ostentar erudição facil, não só attestam a vigorosa intelligencia de tão insignes escriptores, mas o seu grande desinteresse e acrisolado patriotismo.

Foram muitos d'estes famosos monumentos já publicados no principio do corrente seculo. Dirigiu a edição dos *Ineditos de Historia Portugueza* o inclito abbae Correia da Serra. Não recebeu, porém, recompensa ou estipendio por tamanho trabalho. Contentou-se com a estima dos homens illustros, com o testemunho da propria consciencia, — de que prestava distincto serviço ás letras e ao paiz, desempenhando-se por este modo dos deveres de socio da Academia Real das Sciencias.

Publicaram-se ha poucos annos outros *Ineditos*; possuímos, felizmente, as interessantes *Lendas da India* de Gaspar Correia; mas o litterato, que entendeu sobre a publicação (Rodrigo José de Lima Felner, fallecido no dia vinte de novembro), foi remunerado pelo seu trabalho, sem embargo de ser, tambem, socio da Academia Real das Sciencias.

Fernão Lopes de Castanheda, quando terminou a sua *Historia da India*, achou-se tão pobre pelas despesas que fizera visitando os logares, onde se haviam obra-do as proezas, que intentára descrever, que, por não ter outro remedio, com que se mantivesse, se viu obrigado a aceitar e a servir uns officios na Universidade de Coimbra.

Mais feliz que Lopes de Castanheda o auctor da *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, Simão José da Luz Soriano, achou nos cofres do estado larga recompensa aos seus trabalhos, aliás menos rudes e dificeis, se bem que mais ingratos e inglorios que os que tivera Fernão Lopes, durante vinte annos, que foi o melhor tempo de sua idade.

Escreveram Brito e os Brandões a Monarchia Lusitana, alimentando-se e vestindo-se como qualquer dos mais obscuros monges de Alcobaça. Não custou á nação um centil unico este corpo magnifico de historia, esta obra grandiosa.

O auctor da *Historia de Portugal nos seculos XVII e XVIII*, Luiz Augusto Rebello da Silva, além de haver sido condecorado com as mais conspicuas distincções honorificas, e elevado á suprema magistratura do estado, recebeu muitos annos avultados subsidios por estas lucubrações litterarias.

Grossas quantias custou, igualmente, o tomo primeiro da *Historia Politica e Militar de Portugal desde os fins do seculo XVIII até 1814*; longos annos ha que paga o estado a seu auctor José Maria Latino Coelho uma subvenção para escrever esta historia, que porora não passa do tomo primeiro publicado em 1874.

Os auctores do *Diccionario da Lingua Portugueza* publicado pela Academia Real das Sciencias, obra de inestimavel preço e extraordinario trabalho, receberam em galardão um unico exemplar, como qual-quer socio.

Vendeu ha annos, a esta corporação um de seus membros, Alexandre Herculanio, um *Diccionario Portuguez* incompleto, por alguns contos de reis!

O nosso eximio Botanico Felix de Avel-

lar Brotero consumia os poucos mezes de descanso, que os Estatutos Universitarios concedem aos mestres e discipulos para refocillar o espirito apoquentado pela applicação prolongada, em peregrinações pelas provincias do reino a investigar todas as raridades botanicas, ou ainda não conhecidas, ou mal observadas, regressando depois á regencia de sua cadeira.

E estas peregrinações emprehendeu á propria custa, sendo felizes resultados de tamanhas fadigas os dois soberbos padroes, que erigiu á Botanica, a *Flora* e a *Phytographia Lusitaniae*.

Encarregou-se Carlos Maria Gomes Machado de organizar novamente a nossa Flora; foi, porém, dispensado das obrigações do magisterio, conservando se lhe o ordenado, e recebeu ainda subsidios dos cofres do estado. E de tamanhas despesas resultou apenas um *Catalogo methodico das plantas observadas em Portugal*, parte do qual foi publicado em um jornal scientifico de Lisboa.

Não censuramos estes factos, boas razões os podem justificar; citamol-os unicamente pelo contraste, que offerecem á meditação do homem reflectivo.

Certo que entre nós se cultivaram antigamente as sciencias e as letras, sem que em geral os engenheiros portuguezes fossem impellidos a essa cultura pelo estimulo do lucro; parece até que se menosprezavam os subsidios pecuniarios como recompensas de taes labores.

Bastavam, porventura, a esses varões generosos, para os recompensar de trabalhos indefessos, para os indemnizar do dispêndio de grossos cabelaes em suas empresas litterarias, a honrada nomeada, que lhes ellas grangeavam, e a convicção intima de que serviam e illustravam a patria com suas obras immortaes.

Mui outros correm os tempos na presente época. Sobrelevam, dominam tudo os interesses materiaes.

São mais imperiosas, e impreteriveis as exigencias das modernas sociedades. Do que se trata, exclusivamente, é de grangear meios de satisfazer gózos, de lhes multiplicar o numero, e augmentar a intensidade.

F. A. Rodrigues de Gusmão.

GAZETILHA

O NATAL.

Bemdigamos o Omnipotente! Realisou-se o prodigio dos prodigios! Nasceu o Salvador do mundo!

MARIA, a escolhida *ab eterno* para co-redemptora da humanidade decahida, deu hoje á luz AQUELLE que vem destruir o reino do peccado, e reatar-nos os liames da graça partidos na queda.

Bemdigamos ao Omnipotente!

Não mais o homem viverá immerso em a noite d'eterna desolação, que se enegrecera em torno de si; não mais soffrerá o maior dos tormentos incompen-saveis, porque d'oravante lhe estão abertas de par em par as portas da Bemaventurança.

A sua escravidão acabou, porque JESUS vem trazer-lhe a carta d'alforria!

Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.

Desejamos as mais felizes festas aos nossos leitores.

Partido.—Ante-hontem partiu para Lisboa o snr. marquez de Vallada, onde vae tomar assento na camara dos pares.

Foi acompanhado até á estação por um crescido numero dos seus mais dedicados amigos.

Exames.—Nos dias 20, 21, e 22 do corrente houve no tribunal da Relação Ecclesiastica exames geraes para a proxima ordenação, que terá logar em março do anno que vae entrar. Para os graus de menores foram examinados cerca de 90, e para diacono e presbytero, 35. Foram todos approvados, á excepção de 2.

Asylo de mendicidade.—Para levar a effeito este utilissimo estabelecimento, foi alugada uma casa, até ao S. Miguel, na rua do Anjo, na qual poderá asylo 25 pobres; e consta que brevemente darão alli entrada uns doze ou quinze.

Irmãs Hospitaleiras.—Acabam de ser approvados os estatutos regulamentares para poder funcionar legalmente, nesta cidade, a casa filial das Irmãs Hospitaleiras, ou Hospicio de Santa Margarida, aqui estabelecido.

Relatorio.—Começa agora a distri-

buir-se o Relatorio que o ex.^{mo} marquez de Vallada apresentou á Junta geral deste districto em 19 de maio do corrente anno.

E' bastante extenso, e contém, além do seu relatorio, quatro propostas, oito documentos comprovativos da receita e despeza, orçamento e mapps estatísticos dos expostos, irmandades, população, etc., um officio do snr. engenheiro districtal, A. P. de V. Peixoto, com relação ás estradas districtaes e municipaes acompanhado de sete mapps respectivos.

Reunião.—Teve logar ante hontem, nos Paços do Concelho, uma imponente reunião convocada pela camara d'esta cidade para representar ao governo a fim de se sobreestar na pretensão da companhia do caminho de ferro do Porto á Povoá, que pedira concessão para continuar com aquelle caminho até Chaves, seguindo de Villa Nova de Famalicão, Guimarães, Fafe, Arzo de Baulhe e Vidago.

Não se achando em exercicio os snrs. presidente e vice-presidente, occupou o logar da presidencia o snr. Fernando Castiço, vereador do pelouro das obras, o qual expoz em breves palavras o fim d'aquella reunião, e resumiu os motivos pelos quaes a camara havia tomado a resolução de representar no sentido acima dito.

Em seguida usaram da palavra os snrs. J. Borges Pacheco Pereira, Adolpho Pimentel, M. J. Gomes, Vianna, Jeronymo Pimentel, e um outro cavalheiro cujo nome ignoramos.

Todos fizeram sentir energicamente a necessidade da representação, attentos os incalculaveis prejuizos que a concessão d'aquelle caminho de ferro feita á companhia nas circunstancias indicadas, traria inevitavelmente a esta populosa e florentissima cidade.

Depois de varios alvitres, mais ou menos accetaveis, apresentados por alguns oradores, resolveu-se que todos os cavalheiros presentes assignassem a representação da camara; que ella fosse exposta nos logares mais publicos para poder ser subscripta por todos os que quizessem; que o povo fizesse uma outra representação denominadamente popular, e que se officiasse a todas as camaras d'este concelho afim de representarem tambem no mesmo sentido.

O snr. Manoel Joaquim Gomes alvitrou que seria da maior conveniencia que a camara se entendesse com a Companhia para, de commum accordo, mais facilmente se resolver este negocio.

Depois de lida pelo snr. presidente a representação, que foi unanimemente approvada, o mesmo snr. presidente encerrou a sessão, agradecendo o acolhimento que tivera a patriótica iniciativa da camara.

Nos annuncios vão designados os logares onde a representação se acha patente.

Doenças.—N'estas quadras teem grassado n'esta cidade e suas immediações umas febres, que ás vezes degeneram em typhos, e tem havido casos fataes. Em alguns collegios, e no Seminario tambem, tem adoecido alguns collegiaes, e por este motivo julgou-se necessario no Seminario de S. Pedro adiantar as ferias, licenciando os collegiaes para irem até suas casas um pouco mais cedo do que era costume.

Adoeceram no Seminario de S. Pedro seis collegiaes, quatro dos quaes no principio da doença foram para suas casas, e dous, a quem deu com mais força, teem sido tratados no Seminario com todo o carinho e caridade, velando junto do leito dos doentes noite e dia dous collegiaes e um superior.

Parece que, felizmente, estão ambos livres do maior perigo.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 19.—O «Times» desaprova a convocação antecipada no parlamento, pois que a Inglaterra não soffrerá perigo algum.

O «Globe» afirma que a Inglaterra seguirá d'aqui em diante a politica de Cross.

Lord Derby disse que as compensações exigidas pelos sacrificios da Russia não devem ferir os interesses da Inglaterra.

A politica do governo é sancionada pela nação e que o parlamento aprovará a paz, sendo possivel, mas que em todo o caso manterá livre o caminho das Indias.

O general Gourko avança sobre So-

Assegura-se que o corpo do exercito serviu sob o commando de Hervatowitch operou junção com os russos.

Os turcos evacuaram Berkowatz. **Concursos.**—Está aberto o concurso para o provimento das seguintes igrejas parochiaes:

Aguas Santas (S. Martinho), concelho da Povoia de Lanhoso, diocese de Braga.

Bravães (Salvador), concelho da Ponte da Barca, diocese de Braga.

Caldellas (S. Thomé), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Eira Vedra (S. Paio), concelho de Vieira, diocese de Braga.

Figueiró (S. Thiago), concelho de Amarante, diocese de Braga.

Monte Negro (S. Julião), concelho de Chaves, diocese de Braga.

Tragosa (Santa Maria), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Odeseixe (Nossa Senhora da Piedade), concelho dos Olivares, diocese de Lisboa.

Aveiras de Cima (Nossa Senhora da Purificação), concelho da Azambuja, diocese de Lisboa.

Arcozello das Maias (S. Pedro), concelho de Oliveira de Frades, diocese de Vizeu.

Cever (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.

Salvador (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Penamacor, diocese de Castello Branco.

Santa Suzana (Santa Suzana), concelho de Redondo, diocese de Evora.

Maçainhas (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Belmonte, diocese da Guarda.

Despachos ecclesiasticos.—Acabam de ser despachados os seguintes presbyteros:

Antonio Luiz Jorge de Saraiva e Brito—apresentado na igreja parochial do Salvador dos Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Joaquim José Gonçalves da Silva, parochio collado na igreja de S. Pedro de Goães, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de S. João da Ribeira, da mesma diocese.

Antonio Gomes Pinheiro, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Caria, diocese da Guarda—apresentado na igreja parochial de S. João Baptista de Pera do Moço, da mesma diocese.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na booca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, osse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquezia de Brehau, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março, 1836.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel despepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que al-

guns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saúde.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364.—Mr. e m.^{me} Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471.—Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a **Revalescière** re-moçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 re s; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$800 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière** chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sur. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharria, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chiãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande 140.

—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penaflor, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Ceifeitea, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoia do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, immensamente penhorados para com todos os exm.^{os} srs. e senhoras e reverendos ecclesiasticos que se dignaram visital-os, cumprimentar e assistiram á missa de gloria que se mandou celebrar na Ordem Terceira d'esta cidade, por occasião do passamento de sua sempre saudosa e innocente filha e neta Carolina, protestam a todos seu eterno reconhecimento, pedindo desculpa de o não manifestar pessoalmente.

Antonio José Gonçalves Nogueira
Rua da Conceição Guimarães Nogueira
José Fernandes Guimarães. (659)

D. Olívia da Costa Soares, D. Carolina Soares Lacueva, José Maciel Soares e João Luiz Thomaz Lacueva, em extremo penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram e dispensaram todas as atenções por occasião do fallecimento de seu presado marido, irmão e cunhado Daniel da Costa Soares, e bem assim ás pessoas de diferentes irmandades que o acompanharam até ao cemiterio; a todos protestam a sua eterna gratidão. (670)

ANNUNCIOS

REPRESENTAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL

A assignatura dos cidadãos que adherem á representação que a camara municipal dirige a S. Magestade, para sobreestiar na pertença da Companhia do caminho de ferro do Porto á Povoia do Varzim e Villa Nova de Famalicão, de seguir com a mesma estrada até Chaves, acha-se nas casas dos snrs. Manoel Bento de Carvalho, ao cruzeiro da Senhora Branco—Mathias Dias da Fonseca, largo do Barão de S. Martinho, e Manoel Ignacio da Silva Braga, ao arco da Porta Nova.

CONVITE.

A Meza e Direcção da Associação Commercial d'esta cidade, convida aos Ill.^{mos} Snrs. Socios, a comparecerem na salla da mesma, no dia 26 de Dezembro do corrente anno ás 4 horas da tarde para se dar cumprimento aos artigos 11 e 20 do nosso Estatuto.

Braga 23 de Dezembro de 1877.

O Secretario da Meza,

(673) Antonio Joaquim Moreira.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Antonio José Gonçalves, no dia vinte e sete do mez de janeiro proximo seguinte, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, tem de proceder-se á venda em hasta publica os bens immobiliarios descriptos no inventario por fallecimento de Estevão Ferreira Felix, viuvo, morador que foi na freguezia de Santa Anna de Vemheiro, d'esta mesma comarca, pertencentes ao co-herdeiro Antonio Joaquim Ferreira Felix, solteiro, negociante, ausente no imperio do Brazil, e que taes são: Uma morada de casas sobradadas com lojas, cortes, baranda, lagar, coberto, espigiteiro e quintal junto, no valor de trezentos e dez mil reis. Campo denominado campo da Vinha, no valor de quatro centos e sessenta mil reis. Leira denominada da Hervá, no valor de cento e quatro mil e oito centos reis. Campo denominado do Prado, sendo parte de praso e parte alludial, no valor de trezentos oitenta e tres mil e duzentos reis. Um pequeno bocado de terreno que mede a superficie de trezentos e sessenta metros quadrados, de natureza de praso, foreiro a José da Costa, da dita freguezia, com a pensão annual dos litros correspondentes a meia rasa de centeio, no valor de nove mil quatro centos trinta e um reis. Tres leiras denominadas leiras dos Cortellos, no valor de duzentos trinta e seis mil reis. Campo e leiras denominado campo da Lage, tem uma eira de pedra no meio, e na ponta do norte uma casa sem cobertura, no valor de trezentos e trinta mil reis. Um pequeno bocado de terra com tres carvalhos, no valor de tres mil e quinhentos reis. Bouça denominada Deveza do Maio, no valor de noventa e quatro mil reis. Bouça denominada da Tomada, de praso foreira á camara municipal d'este concelho, com o foro annual de oitenta reis e laudemio da quarentena parte, no valor de sessenta e seis mil seiscentos e noventa reis, e todas as sobreditas propriedades são no valor de um conto nove centos noventa e sete mil seiscentos e vinte e um reis, e situadas na referida freguezia de Santa Anna de Vimeiro. E por este mesmo annuncio são citados os credores incertos para os fins designados na Lei.

Braga 18 de dezembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio,

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(666) Adriano Carneiro Sampaio.

Vende-se uma morada de casas, construida de novo, na rua de Santo Antonio das Travessas n.º 13; tem frente e sahida para a nova rua que vae da rua da Sé ás Carvalheiras. Quem pertender falle na mesma. (638)

COLLEGIO DE S. LUIZ

EM

BRAGA

As sympathias que este Instituto religioso e scientifico ha merecido a muitas familias do nosso paiz tem sido superiores á expectativa que seu director abrigava ao lançar hombros a tão benefica, quanto espinhosa empreza.

A prova está em que, sendo decorrido pouco mais d'um anno da sua fundação, a casa em que actualmente se encontra, não pôde comportar os trinta e tantos alumnos internos que já possui com aquella harmonia e regularidade que deve existir debaixo de todos os pontos de vista.

Mas tendo presistido á fundação d'este estabelecimento o ardente desejo de promover, nos tempos actuaes, os sagrados e ponderosos interesses da Igreja e da sociedade, e desejando portanto o seu director corresponder á benevolencia e confiança que tem recebido dos chefes de familia, julgou dever proporcionar aos jovens educandos uma casa que reunisse todas as condições e elementos necessarios debaixo do ponto de vista material, disciplinar, religioso, e litterario.

E na verdade, depois de dados não poucos passos e vencidas algumas difficuldades nada deixa a desejar por qualquer lado que se considere. Ao passo que é situado na cidade, é como se o fora em plena aldeia da luxuriante e saudavel provincia do Minho. Além de grandes e aprasiveis recreios no campo e interiormente para dias chuyosos, possui vastos salões para dormitorios, aulas, e quartos de prefeitos e professores, de lórma a poder comportar para cima de 100 alumnos. Por dentro e por fóra é construida, com mais que acoço, com luxo, pois é, quando não mais, um dos melhores palacios da Roma Portuguesa.

N'este Collegio se ensinam, (como consta do seu programma, que será enviado a quem o requisitar), pelo que respeita á parte litteraria, todo o curso dos preparatorios; e pelo que diz respeito á parte religiosa, além do maximo escrupulo na escolha dos compendios adoptados e nas pessoas que fazem parte do professorado e corpo disciplinar, ha tambem uma aula de curso elementar de Religião (catechese) nos dias feriados; e em breve haverá uma outra aula de curso superior de Religião, na qual serão matriculados todos os alumnos de instrucção secundaria; isto, além do Director Espiritual, que assistirá aos alumnos com paternal solicitude.

A mudança da casa estará effectuada nos principios do proximo mez de janeiro, precisamente no fim das ferias do Natal. (667)

Grande deposito de bolacha e biscoitos da Fabrica Nacional a vapor, em Lisboa

DE

Eduardo Conceição Silva & Irmão

Deposito no Porto, rua dos Ingleses, 38—42

N'este grande deposito se vendem as bem conhecidas qualidades de bolacha e biscoitos, qualidades estas que rivalisam com as inglezas, e tem a vantagem de serem sempre frescas e muito mais baratas, tanto em caixas como avulso; porisso chamamos a attenção dos snrs. consumidores.

N'este mesmo deposito se vendem farinhas das principaes fabricas de Lisboa: de Bento Antonio, João de Brito Caramujo, Manoel José Gomes, & Filhos, e da

NACIONAL, EM SANTO AMARO.

(664)

DECLARAÇÃO

José Antonio Alves, com estabelecimento d'ourivesaria na antiga casa do contraste do ouro, junto ao Paço Archiepiscopal, participa aos seus amigos e freguezes, que, desde o proximo domingo em diante, continúa a ter aberto o seu estabelecimento em todos os dias santificados; pois não tendo o annunciente assignado a escriptura que entre si haviam outorgado todos os seus collegas, para se não vender ao domingo e mais dias santificados, foi tal escriptura *proscripta* por a maior parte d'aquelles que a assignaram, em vista do que, e para retirar de si qualquer censura, faz o presente annuncio e declaração.

Braga 19 de dezembro de 1877. (665)

